Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

A atuação clínica do farmacêutico em farmácias comunitárias e a sua contribuição para o acesso à saúde

The clinical role of pharmacists in community pharmacies and its contribution to access to healthcare

La actuación clínica del farmacéutico en farmacias comunitarias y su contribución al acceso a la salud

Isadora Lima Moreira[1], Kamila Rodrigues dos Santos[1], Roberto Rian Oliveira[1], Matheus Santos Marques[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação do farmacêutico em drogarias e sua contribuição para o acesso à saúde, identificando práticas desenvolvidas, desafios e estratégias de fortalecimento. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa com apoio de análise quantitativa descritiva, realizado com sete farmacêuticos atuantes em drogarias de um município do sudoeste baiano. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário estruturado, abordando perfil profissional, atividades desempenhadas, capacitação, desafios e perspectivas. Os dados foram organizados e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Observou-se predominância de profissionais com até seis anos de formação e maior participação do sexo feminino. As atividades mais frequentes envolvem dispensação de medicamentos, aplicação de injetáveis e gerenciamento da farmácia, evidenciando acúmulo de funções. A qualificação mostrou-se voltada principalmente a demandas operacionais. Entre os principais desafios destacaram-se limitações estruturais, sobrecarga de trabalho, ausência de remuneração pelos serviços e baixa integração com outros profissionais de saúde. Apesar disso, os participantes reconheceram contribuições relevantes no acompanhamento dos pacientes e no uso seguro de medicamentos. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação ainda é condicionada por barreiras estruturais e organizacionais. Como ponto forte, o estudo evidencia desafios práticos do cotidiano profissional, tendo como limitação o reduzido número de participantes.

Palavras-chave: Farmacêutico, Farmácias comunitárias, Atenção primária.

ABSTRACT

Objective: To analyze the pharmacist's role in community drugstores and its contribution to access to healthcare, identifying practices performed, challenges faced, and strategies for strengthening this field. **Methods:** This is a descriptive study with a qualitative and quantitative approach, conducted with seven pharmacists working in drugstores in a municipality in southwestern Bahia, Brazil. Data collection was carried out using a structured questionnaire addressing professional profile, performed activities, training, challenges, and perspectives. Data were organized and analyzed using descriptive statistics. **Results:** There was a predominance of professionals with up to six years of experience and a higher proportion of females. The most frequent activities included medication dispensing, injectable drug administration, and pharmacy management, indicating role overload. Professional training was mainly focused on operational demands. The main challenges identified were structural limitations, workload, lack of remuneration for services, and low

[1] Faculdade Independente do Nordeste, FAINOR, Vitória da Conquista – BA.

SUBMETIDO EM: 4/2026 | **ACEITO EM: 5/2026** | **PUBLICADO EM: 7/2026**

integration with other health professionals. Despite this, participants recognized their contribution to patient follow-up and safe medication use. **Conclusion:** The pharmacist's role remains constrained by structural and organizational barriers. The study highlights practical challenges in daily practice, with the small sample size as a limitation.

Keywords: Pharmacist, Community pharmacies, Primary health care.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el papel de los farmacéuticos en farmacias comerciales y su contribución al acceso a la atención sanitaria, identificando las prácticas realizadas, los desafíos afrontados y las estrategias para fortalecer su rol. **Métodos:** Se realizó un estudio descriptivo y exploratorio con enfoque cualitativo, complementado con un análisis cuantitativo descriptivo, en el que participaron siete farmacéuticos que trabajan en farmacias de un municipio del suroeste de Bahía. La recolección de datos se efectuó mediante un cuestionario estructurado que abarcaba perfiles profesionales, actividades realizadas, formación, desafíos y perspectivas. Los datos se organizaron y analizaron utilizando estadística descriptiva. **Resultados:** Se observó un predominio de profesionales con hasta seis años de antigüedad tras su graduación y una mayoría de mujeres. Las actividades más frecuentes incluían la dispensación de medicamentos, la administración de inyectables y la gestión de la farmacia, lo que pone de manifiesto la multiplicidad de funciones. La formación profesional se centraba principalmente en las exigencias operativas. Entre los principales desafíos figuraban las limitaciones estructurales, la elevada carga de trabajo, la falta de remuneración por los servicios prestados y la escasa integración con otros profesionales de la salud. No obstante, los participantes reconocieron realizar contribuciones significativas al seguimiento de los pacientes y al uso seguro de los medicamentos. **Conclusión:** El estudio concluye que el papel del farmacéutico sigue limitado por barreras estructurales y organizativas. Una fortaleza del estudio es que destaca los desafíos profesionales prácticos y cotidianos, mientras que una limitación es el reducido número de participantes.

Palabras clave: Farmacéutico, Farmacias comunitarias, Atención primaria.

INTRODUÇÃO

A prática farmacêutica brasileira tem evoluído de um modelo centrado na dispensação de medicamentos para uma atuação mais voltada ao cuidado em saúde. Nesse cenário, as farmácias comunitárias passaram a exercer papel estratégico no acompanhamento dos usuários, ampliando sua participação nas ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e acesso aos serviços assistenciais (MOSSIALOS E, et al., 2015; HAZEN ACM, et al., 2018).

A consolidação da Atenção Farmacêutica fortaleceu essa transformação ao direcionar a atuação do farmacêutico para o cuidado centrado no paciente. Nessa perspectiva, o profissional passa a assumir papel ativo na identificação, prevenção e resolução de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM), contribuindo para maior segurança da farmacoterapia e melhores resultados clínicos (VAN MIL JW, et al., 2004; ISENOR JE, et al., 2016).

Além disso, a inserção do farmacêutico na atenção primária à saúde tem sido fortalecida por avanços regulatórios que ampliaram seu campo de atuação clínica. A regulamentação das atribuições clínicas, por meio da Resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia, e a normatização da prescrição farmacêutica pela Resolução nº 586/2013 contribuíram significativamente para consolidar o papel desse profissional na assistência direta ao paciente, promovendo maior autonomia e responsabilidade sanitária. Ademais, o reconhecimento da farmácia como estabelecimento de saúde reforça essa atuação no cuidado integral (AGOMO CO, 2012; CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2022).

Mais recentemente, a expansão dos serviços clínicos oferecidos nas farmácias comunitárias, incluindo a realização de testes rápidos e ações de monitoramento em saúde, tem reforçado a relevância desses estabelecimentos na rede de atenção. Tais serviços contribuem para a identificação precoce de problemas de saúde, orientação dos usuários e encaminhamento adequado aos demais níveis assistenciais (CASERTA TMV, et al, 2023; CADOGAN CA e HUGHES CM, 2021).

Apesar dos avanços observados nos últimos anos, diversos desafios ainda dificultam a consolidação da prática clínica farmacêutica nas farmácias comunitárias. Entre os principais obstáculos destacam-se a predominância de atividades relacionadas à dispensação de medicamentos, limitações estruturais dos estabelecimentos e dificuldades para o reconhecimento do farmacêutico como profissional integrante da equipe de saúde (COSTA AM, et al., 2021; KIFLU M, et al., 2024).

Diante desse cenário, torna-se necessário compreender de que forma a atuação clínica do farmacêutico em farmácias comunitárias têm contribuído para ampliar o acesso aos cuidados de saúde, especialmente no contexto da atenção primária. Considerando que esses estabelecimentos representam, frequentemente, o primeiro ponto de contato da população com o sistema de saúde, sua potencialidade como porta de entrada para o cuidado deve ser analisada de forma crítica, à luz das transformações recentes da prática farmacêutica. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a atuação clínica do farmacêutico em farmácias comunitárias e sua contribuição para o acesso aos serviços de saúde em um município do sudoeste da Bahia.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa com apoio de análise quantitativa descritiva, de delineamento transversal, cujo objetivo foi compreender as percepções e experiências relacionadas à atuação clínica do farmacêutico em farmácias comunitárias. O estudo buscou analisar os fenômenos sem intervenção direta do pesquisador, permitindo que os dados refletissem as experiências e percepções dos participantes de forma espontânea.

A pesquisa foi realizada em farmácias privadas que possuem consultório farmacêutico e/ou sala de aplicação de injetáveis, localizadas em um município da região Sudoeste do estado da Bahia, Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a março de 2026.

A população do estudo foi composta por farmacêuticos atuantes nos estabelecimentos selecionados. A amostra foi constituída por sete farmacêuticos, selecionados por amostragem intencional por conveniência, atuantes em diferentes redes de drogarias privadas do município estudado. Os participantes exerciam atividades em estabelecimentos que possuíam consultório farmacêutico e/ou sala de aplicação de injetáveis. Foram incluídos no estudo profissionais regularmente inscritos no Conselho Regional de Farmácia (CRF), com carga horária mínima de 20 horas semanais e tempo mínimo de seis meses de atuação em drogarias, garantindo experiência suficiente para contribuir com os objetivos da pesquisa. Foram excluídos farmacêuticos que estivessem de férias ou afastados durante o período de coleta de dados, aqueles que respondessem ao questionário de forma incompleta e profissionais que atuassem em estabelecimentos que não possuíssem consultório farmacêutico ou sala de aplicação de injetáveis.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, elaborado com base nos objetivos do estudo, contendo perguntas abertas relacionadas à caracterização profissional dos participantes, às atividades desenvolvidas no cotidiano da farmácia comunitária e às percepções sobre a prática clínica farmacêutica. O instrumento contemplou questões referentes ao tempo de formação e atuação profissional, atividades desempenhadas na farmácia, participação em cursos ou treinamentos voltados para serviços clínicos farmacêuticos, percepção sobre os resultados da atuação clínica para os pacientes, reconhecimento do farmacêutico pela população, desafios enfrentados para consolidação da prática clínica e perspectivas de fortalecimento dos serviços farmacêuticos nas drogarias.

Após a autorização institucional das farmácias participantes, o projeto foi previamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer nº 8.067.836, CAAE: 94480225.4.0000.5578, em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Em seguida, os profissionais que atenderam aos critérios de inclusão foram convidados a participar da pesquisa e receberam esclarecimentos quanto aos objetivos, importância e etapas do estudo. Posteriormente, foi realizada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A aplicação do questionário ocorreu presencialmente, em ambiente reservado dentro da farmácia, buscando garantir maior conforto aos participantes e minimizar interferências na rotina de trabalho. O preenchimento foi individual e as informações coletadas foram utilizadas para subsidiar a análise e discussão acerca da prática clínica farmacêutica no contexto estudado.

As respostas obtidas foram registradas por meio de formulário eletrônico (Google Forms®) e posteriormente exportadas e organizadas em planilha eletrônica no software Microsoft Excel®. Para análise dos dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin (2011). Inicialmente, foi realizada a leitura flutuante das respostas, seguida da identificação e codificação das unidades de sentido. Posteriormente, essas unidades foram agrupadas em categorias temáticas, permitindo a interpretação e discussão dos resultados à luz da literatura científica relacionada à prática clínica farmacêutica em farmácias comunitárias. Para garantir o anonimato dos participantes, foram utilizados códigos alfanuméricos para identificação das falas (E01, E02, E03, E04, E05, E06 e E07).

A participação foi voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo assegurada a confidencialidade das informações fornecidas e o direito de desistência da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo aos participantes

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apresentado na (**Tabela 1**), destaca-se que o número de participantes deste estudo foi limitado a sete farmacêuticos, em decorrência de fatores estruturais observados nas drogarias da região do sudoeste baiano onde a pesquisa foi realizada. Muitas dessas unidades não disponibilizam serviços clínicos farmacêuticos, como acompanhamento farmacoterapêutico e aferição de parâmetros clínicos, além da ausência de espaços adequados, como salas para aplicação de injetáveis, o que constituiu critério de exclusão para participação no estudo. Dessa forma, a limitação estrutural e a baixa oferta de serviços clínicos nas farmácias comunitárias impactaram diretamente o tamanho da amostra.

Observou-se predominância de farmacêuticos com tempo de formação entre 2 e 6 anos (57,1%), além de maior participação do sexo feminino (71,4%). Os resultados também evidenciaram diferentes níveis de experiência profissional entre os participantes, fator diretamente relacionado à segurança clínica, à tomada de decisão terapêutica e à condução das orientações farmacêuticas. Profissionais com maior tempo de atuação relataram maior domínio no acompanhamento farmacoterapêutico, interpretação de prescrições e condução de atendimentos clínicos, enquanto aqueles com menor tempo de formação destacaram maior necessidade de capacitação e aprimoramento técnico.

Esses achados corroboram os estudos de Van Mil JW, *et al.* (2004) e Hazen ACM *et al.* (2018), que destacam a importância da qualificação profissional e da experiência prática para o fortalecimento das atividades e para a ampliação da resolutividade dos serviços farmacêuticos. Entretanto, os resultados deste estudo sugerem que a consolidação da prática clínica farmacêutica ainda ocorre de forma heterogênea, permanecendo dependente da experiência individual adquirida no cotidiano profissional.

Esse cenário evidencia fragilidades relacionadas à formação clínica e à educação permanente do farmacêutico, especialmente diante da ampliação das atribuições assistenciais nas farmácias comunitárias. No contexto do SUS e da Atenção Primária à Saúde, essa limitação pode comprometer a qualidade do acompanhamento farmacoterapêutico e reduzir o potencial do farmacêutico como profissional estratégico para prevenção de agravos e promoção do uso racional de medicamentos.

Tabela 1 - Perfil dos participantes e experiência profissional.

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	5	71,40%
Masculino	2	28,60%
Tempo de formação		
Até 2 anos	2	28,60%
2 a 6 anos	4	57,10%
Acima de 6 anos	1	14,30%
Total	**7**	**100%**

Fonte: Moreira IL, et al., 2026.

Conforme demonstrado na (**Tabela 2**), 100% dos participantes relataram realizar dispensação de medicamentos, aplicação de injetáveis e gerenciamento da farmácia, evidenciando a coexistência entre atividades clínicas, administrativas e operacionais no cotidiano profissional. Além disso, observou-se elevada frequência de controle de estoque (85,7%) e aferição de parâmetros clínicos (71,4%).

Embora os resultados demonstrem ampliação da atuação farmacêutica para além da dispensação tradicional, também evidenciam que a prática clínica permanece fortemente vinculada a serviços de menor complexidade assistencial. A predominância de atividades operacionais sugere que o farmacêutico ainda enfrenta dificuldades para consolidar atendimentos clínicos mais sistematizados e longitudinalmente estruturados.

Os achados corroboram Mossialos E, et al. (2015) e Kiflu M, et al. (2024), que apontam que demandas administrativas, limitações estruturais e barreiras organizacionais ainda representam desafios importantes para a consolidação da prática clínica farmacêutica. Apesar dos avanços regulatórios, a atuação do farmacêutico continua marcada por um modelo híbrido entre assistência em saúde e demandas comerciais.

Esse cenário impacta diretamente o potencial das farmácias como pontos estratégicos de cuidado, reduzindo a capacidade do farmacêutico de atuar na prevenção de problemas relacionados a medicamentos, no acompanhamento de pacientes crônicos e na promoção do cuidado contínuo na Atenção Primária à Saúde.

Tabela 2 - Atividades na prática profissional.

Atividades realizadas	n	%
Dispensação de medicamentos	7	100%
Aplicação de injetáveis	7	100%
Gerenciamento da farmácia	7	100%
Controle de estoque	6	85,70%
Aferição de parâmetros clínicos	5	71,40%
Conferência de prescrições	4	57,10%
Perfuração de lóbulo auricular	1	14,30%

Fonte: Moreira IL, et al., 2026.

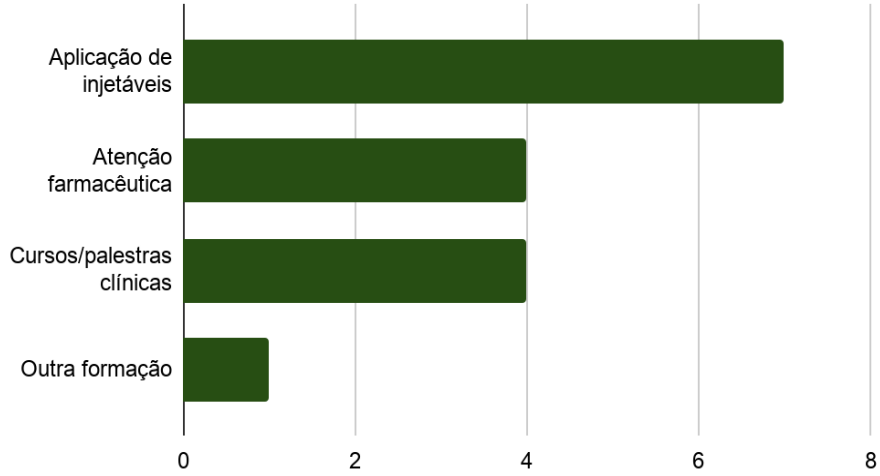
Conforme observado na **Figura 1**, houve predominância de capacitações voltadas à aplicação de injetáveis, enquanto treinamentos relacionados à farmacoterapia clínica, interpretação de exames laboratoriais e prescrição farmacêutica apresentaram menor frequência entre os participantes.

Os resultados evidenciam que a qualificação profissional dos farmacêuticos ainda se encontra predominantemente direcionada a atividades de natureza técnica e operacional, com destaque para a capacitação em aplicação de injetáveis, relatada pela maioria dos participantes. Esse achado pode ser parcialmente explicado pelo próprio modelo de funcionamento das drogarias, nas quais determinados serviços, como a administração de medicamentos injetáveis, assumem não apenas um papel assistencial, mas também estratégico do ponto de vista comercial, uma vez que influenciam diretamente na fidelização do usuário e na manutenção da demanda pelo estabelecimento.

Nesse contexto, observa-se que a busca por capacitações tende a acompanhar as necessidades práticas do serviço e as dinâmicas do mercado farmacêutico, nem sempre refletindo, de forma equilibrada, o desenvolvimento de competências mais abrangentes voltadas ao cuidado longitudinal do paciente. Resultados semelhantes foram descritos por Isenor JE, et al. (2016), que ressaltam a importância do aprimoramento técnico e da capacitação contínua para a ampliação das competências clínicas do farmacêutico, enquanto o Conselho Federal de Farmácia (2022) ressalta a importância da atualização técnico-científica contínua aliada ao desenvolvimento de habilidades assistenciais.

Dessa forma, embora haja avanços na ampliação das atribuições do farmacêutico, os achados sugerem que a formação complementar ainda ocorre de maneira desigual, podendo impactar a qualidade dos serviços ofertados, especialmente no que se refere ao acompanhamento farmacoterapêutico e ao manejo de condições crônicas. Esse cenário indica a necessidade de maior alinhamento entre as demandas do cuidado em saúde e os processos de qualificação profissional, de modo a fortalecer a atuação do farmacêutico para além das exigências operacionais do cotidiano das drogarias.

Figura 1 - Capacitação e qualificação profissional.



Fonte: Moreira IL, et al., 2026.

Os participantes relataram que a atuação clínica do farmacêutico contribui para melhora da adesão terapêutica, prevenção de interações medicamentosas, acompanhamento dos pacientes e uso racional de medicamentos. Também foi observado aumento da procura por orientações relacionadas à farmacoterapia e monitoramento de parâmetros clínicos.

Os relatos evidenciam o fortalecimento do vínculo entre farmacêutico e paciente, demonstrando que a farmácia comunitária vem assumindo papel cada vez mais relevante como ponto de cuidado em saúde. Entretanto, essa atuação ainda ocorre de forma limitada, frequentemente condicionada à disponibilidade de tempo, estrutura física adequada e organização da rotina profissional.

Segundo Barros DSL, et al. (2020), os serviços farmacêuticos favorecem melhores desfechos terapêuticos e fortalecem a Atenção Primária à Saúde. De maneira semelhante, Agomo CO (2012) destaca que práticas como a orientação individualizada sobre o uso de medicamentos, a revisão da farmacoterapia, a identificação de possíveis interações medicamentosas e o acompanhamento contínuo dos pacientes contribuem significativamente para a prevenção de complicações associadas à automedicação, tais como reações adversas, uso inadequado de fármacos, duplicidade terapêutica e agravamento de condições clínicas preexistentes.

Apesar dos avanços observados, os achados demonstram que os benefícios da prática clínica farmacêutica ainda são limitados por dificuldades estruturais e organizacionais nas farmácias comunitárias, reduzindo a capacidade de acompanhamento longitudinal e o potencial desses estabelecimentos como apoio estratégico ao SUS.

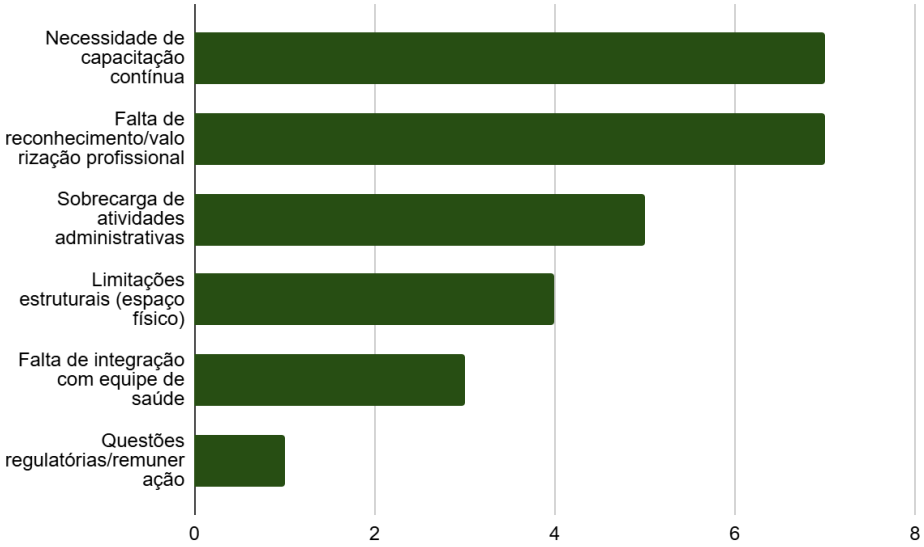
Conforme apresentado na **Figura 2**, os principais desafios identificados relacionam-se à sobrecarga administrativa, ausência de remuneração pelos serviços clínicos, limitações estruturais e baixa integração com outros profissionais de saúde. Além disso, os participantes relataram dificuldades relacionadas ao reconhecimento social do farmacêutico como profissional clínico e à limitação de tempo disponível para atendimentos individualizados.

Os resultados evidenciam que, mesmo após os avanços regulatórios e ampliação das atribuições clínicas, ainda persistem barreiras institucionais e organizacionais que dificultam a consolidação da prática clínica farmacêutica no Brasil. A permanência de demandas administrativas e comerciais associadas à insuficiência estrutural limita diretamente o tempo destinado às atividades assistenciais.

Os achados corroboram Kiflu M, et al. (2024) e Hazen ACM, et al. (2018), que apontam que limitações estruturais, acúmulo de funções e barreiras organizacionais representam importantes obstáculos para a efetivação da atenção farmacêutica. Também destacam que múltiplas atribuições, ausência de suporte institucional e escassez de tempo comprometem o acompanhamento farmacoterapêutico individualizado.

No contexto da Atenção Primária e do SUS, essas limitações reduzem a capacidade do farmacêutico de atuar de forma preventiva, resolutiva e integrada à equipe multiprofissional, impactando negativamente a continuidade do cuidado e a segurança do paciente.

Figura 2 - Desafios na prática clínica farmacêutica.



Fonte: Moreira IL, et al., 2026.

Conforme demonstrado na **Tabela 3**, todos os participantes apontaram a capacitação contínua e a educação permanente como estratégias prioritárias para fortalecimento da atuação clínica farmacêutica. Além disso, destacaram-se a ampliação e divulgação dos serviços farmacêuticos (71%) e a integração com outros profissionais de saúde (57%).

Os resultados evidenciam que os próprios profissionais reconhecem fragilidades relacionadas à formação clínica e à necessidade de atualização técnico-científica constante. Apesar da ampliação dos serviços nos últimos anos, os participantes demonstraram percepção de que a consolidação da prática clínica ainda depende de investimentos institucionais e reorganização das rotinas de trabalho.

Dessa forma, Van Mil JW, *et al.* (2004) ressaltam que o fortalecimento da prática clínica farmacêutica depende da integração entre qualificação profissional, estrutura adequada e reconhecimento do farmacêutico como integrante da equipe de saúde. De forma semelhante, Agomo CO (2012) destaca que a ampliação dos serviços farmacêuticos está diretamente relacionada à valorização profissional e à participação ativa do farmacêutico nas ações de saúde da comunidade.

No contexto da Atenção Primária e do SUS, essas limitações reduzem a capacidade do farmacêutico de atuar de forma preventiva, resolutiva e integrada à equipe multiprofissional, impactando negativamente a continuidade do cuidado e a segurança do paciente. Embora em outros cenários de atuação, como hospitais e unidades de saúde, o farmacêutico já esteja inserido de forma mais consolidada em equipes multiprofissionais, favorecendo a comunicação direta com médicos e enfermeiros, nas drogarias essa integração ainda se mostra limitada.

Nesse ambiente, a ausência de canais institucionais de comunicação dificulta a resolução de problemas relacionados à farmacoterapia, como identificação de interações medicamentosas ou necessidade de ajustes terapêuticos, fazendo com que, muitas vezes, o próprio paciente seja responsável por intermediar esse contato ao retornar ao prescritor. Essa limitação compromete a agilidade na tomada de decisão e evidencia a necessidade de estratégias que favoreçam a articulação entre os diferentes profissionais de saúde também no contexto das farmácias comunitárias.

Tabela 3 - Estratégias para fortalecimento da atuação clínica.

Categoria	n	%
Capacitação contínua / educação permanente	7	100%
Ampliação e divulgação dos serviços farmacêuticos	5	71%
Integração com outros profissionais de saúde	4	57%
Melhoria da estrutura física para atendimento clínico	2	28,57%
Maior autonomia profissional	1	14,29%
Reconhecimento / valorização profissional	1	14,29%

Fonte: Moreira IL, et al., 2026.

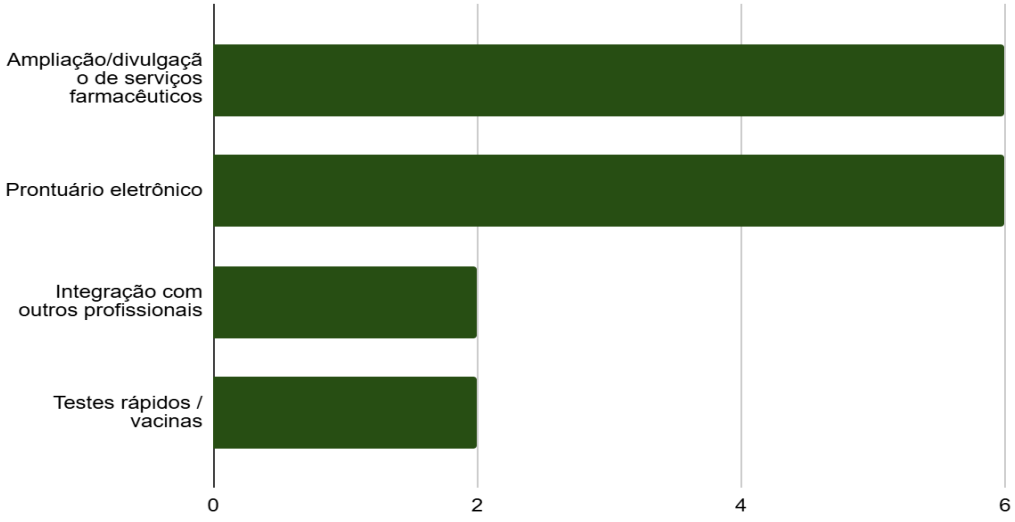
Conforme observado na **Figura 3**, os participantes destacaram a implementação de prontuário eletrônico, ampliação da vacinação, realização de testes rápidos e acompanhamento de pacientes crônicos como importantes inovações na prática farmacêutica.

Os resultados demonstram tendência de ampliação e modernização desses serviços, evidenciando avanço progressivo dessa atividade. Entretanto, os achados indicam que esses exercícios ainda ocorrem de forma limitada e desigual entre os estabelecimentos avaliados, demonstrando que a incorporação de tecnologias e serviços terapêuticos ainda enfrenta barreiras estruturais e organizacionais.

Caserta TMV, et al. (2023) destacam que a ampliação dos serviços clínicos fortalece as drogarias como espaço de cuidado em saúde e contribui para descentralização da assistência. Da mesma forma, Cadogan CA e Hughes CM (2021) ressaltam que os serviços farmacêuticos contribuem para ampliar o acesso da população à orientação em saúde, monitoramento clínico e acompanhamento terapêutico.

Apesar disso, os resultados do presente estudo evidenciam que a ausência de estrutura adequada, capacitação contínua e integração multiprofissional ainda limita a efetividade dessas inovações na prática cotidiana. No contexto do SUS, a ampliação desses serviços pode contribuir significativamente para redução da sobrecarga dos serviços públicos de saúde, especialmente no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas e na prevenção de complicações relacionadas ao uso inadequado de medicamentos.

Figura 3 - Inovações na prática farmacêutica.



Fonte: Moreira IL, et al., 2026.

Em relação às competências desenvolvidas na prática, os participantes relataram habilidades relacionadas à comunicação, empatia, escuta ativa, análise crítica de prescrições e identificação de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM). Isso contribui para o desenvolvimento de competências humanísticas e assistenciais fundamentais para o cuidado centrado no paciente. Entretanto, os achados também evidenciam que essas competências ainda dependem fortemente da iniciativa individual dos profissionais e da experiência adquirida na prática cotidiana.

Hazen ACM, et al. (2018) e o Conselho Federal de Farmácia (2022) destacam que a atuação clínica do farmacêutico exige integração entre conhecimentos técnicos, habilidades comunicacionais e capacidade de tomada de decisão clínica. Contudo, os resultados encontrados sugerem que ainda existem limitações estruturais e formativas que dificultam o desenvolvimento pleno dessas competências na prática profissional.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de fortalecimento das políticas de educação permanente, valorização profissional e integração multiprofissional, visando consolidar a atuação clínica farmacêutica como estratégia efetiva de cuidado em saúde e fortalecimento da Atenção Primária no SUS (BRASIL, 2004; BRASIL, 2014; OMS; FIP, 2006).

CONCLUSÃO

A partir dos dados, conclui-se que embora haja avanços na inserção do farmacêutico como agente de cuidado, sua atuação ainda permanece condicionada a limitações estruturais, organizacionais e mercadológicas presentes nas drogarias. A predominância de atividades operacionais e a baixa integração com outros profissionais de saúde restringem o potencial desse profissional na assistência contínua ao paciente. Além disso, a qualificação ainda segue direcionada às demandas imediatas do serviço, nem sempre contemplando competências mais complexas. Diante disso, torna-se fundamental promover investimentos em capacitação alinhada às necessidades assistenciais, melhoria da infraestrutura e criação de estratégias que favoreçam a comunicação interprofissional. O fortalecimento desse cenário depende também do reconhecimento institucional e da reorganização do modelo de funcionamento das farmácias, para que possam atuar, de fato, como espaços efetivos de cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

1. AGOMO CO. The role of community pharmacists in public health: a scoping review. International Journal of Clinical Pharmacy, 2012; 34(3): 425-435.
2. BARDIN L. Análise de conteúdo. 4.ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
3. BARROS DSL, et al. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. Trabalho, Educação e Saúde, 2020; 18(1): e0024071.
4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre boas práticas farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias. Diário Oficial da União, 2009.
5. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2013.
6. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, 2004.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Cuidado farmacêutico na atenção básica: serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde – Caderno 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
9. CADOGAN CA, HUGHES CM. On the frontline against COVID-19: community pharmacists' contribution during a public health crisis. Research in Social and Administrative Pharmacy, 2021; 17(1): 2032-2035.
10. CASERTA TMV, et al. O impacto da Resolução RDC nº 786/2023 na atenção farmacêutica em farmácia comunitária. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2023; 9(9): 2545-2553.
11. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Administração de vacinas e de outros medicamentos injetáveis por farmacêuticos: uma abordagem prática. Brasília: CFF, 2022.
12. COSTA AM, et al. Atenção farmacêutica na farmácia comercial. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2021; 7(9): 2700-2712.
13. HAZEN ACM, et al. The degree of integration of non-dispensing pharmacists in primary care practice and the impact on health outcomes: a systematic review. Research in Social and Administrative Pharmacy, 2018; 14(3): 228-240.

14. ISENOR JE, et al. Impact of pharmacists as immunizers on vaccination rates: a systematic review and meta-analysis. Vaccine, 2016; 34(47): 5708-5723.
15. KIFLU M, et al. Barriers to pharmaceutical care provision in the community and hospital pharmacies of Motta town, Northwest Ethiopia: a cross-sectional study. BMC Health Services Research, 2024; 24(1): 1082.
16. MAGEDANZ L. Implantação do serviço de farmácia clínica em hospitais públicos do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
17. MARINHO LNS, MEIRELLES LMA. Os riscos associados ao uso de medicamentos isentos de prescrição. Revista Saúde Multidisciplinar, 2021; 9(1): 09-14.
18. MOSSIALOS E, et al. From retailers to health care providers: transforming the role of community pharmacists in chronic disease management. Health Policy, 2015; 119(5): 628-639.
19. OMS e FIP. Desenvolvendo a prática farmacêutica: foco no cuidado ao paciente. Organização Mundial da Saúde, 2006.
20. VAN MIL JW, et al. Pharmaceutical care, European developments in concepts, implementation, teaching and research: a review. Pharmacy World and Science, 2004; 26(6): 303-311.